

# ***Avaliando conflitos ao longo da história***



## Revisando a matéria em 6 minutos!



### Competência 3? Habilidade 15? O que isso tem a ver com o Enem?

A competência 3 associada à habilidade 15 nas Ciências Humanas e suas tecnologias refere-se às mudanças institucionais decorrentes de lutas de diversos grupos sociais. Uma das formas que ela pode aparecer na sua prova é a partir de fontes escritas, como trechos de constituições. A história do Brasil e a mundial têm uma gama enorme fatos que se inserem nessa competência, como as mudanças constitucionais no Brasil – o direito de voto das mulheres (1934) e a instituição do racismo como crime inafiançável (1988) –, mas também de mudanças políticas, como a ascensão dos bolcheviques na Rússia.

#### Competência 3

Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

#### Habilidade 15

Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.



### Miscigenação Brasileira

A sociedade brasileira é bastante reconhecida pela sua miscigenação, como defendeu Gilberto Freyre no clássico da historiografia brasileira Casa Grande e Senzala. Nesse livro, Freyre enfatiza as contribuições dos principais grupos que teriam colaborado para a formação da sociedade brasileira: os indígenas, os negros africanos e os portugueses.

Esses aspectos são enfatizados também durante o Segundo Reinado, quando uma das políticas de D. Pedro II foi o incentivo ao nacionalismo e à criação de uma identidade brasileira. Nesse sentido, o indianismo foi um dos aspectos focalizados no século XIX pelo romantismo.



## Ações bandeirantes: prospectores, apresadores, monções e sertanismo de contrato

A origem dos bandeirantes remete à capitania de São Vicente, atual São Paulo. Até hoje são reconhecidos como um dos principais colaboradores do processo de expansão territorial brasileiro. Tal fato foi possibilitado pelas atividades que esses bandeirantes desempenhavam.

É importante lembrar que inicialmente não foi encontrado ouro no Brasil, mesmo com as tentativas da Coroa portuguesa, por meio das entradas. Nesse contexto, tivemos o bandeirantismo. Os bandeirantes buscavam metais preciosos no interior, mas também realizavam outras atividades, como a destruição de quilombos e o apresamento indígena. Dessa forma, auxiliaram na expansão territorial brasileira, ao ultrapassar os limites estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas.



## Cultura religiosa

A Igreja Católica está presente na História Brasileira desde o processo de conquista portuguesa da América no início do século XVI. Ao longo da colonização portuguesa, a presença católica foi primordial no projeto de expansão do cristianismo.

Para a Igreja Católica, os negros da terra (indígenas) eram inocentes e precisavam ser evangelizados. Por esse motivo, a Igreja se opôs fortemente à escravização indígena pelos donatários. Visando se afastar de tentativas de apresamento dos índios, como a partir de ataques bandeirantes, a Igreja realizou diversas missões jesuíticas no interior da América Portuguesa, como na região do Vale Amazônico, onde extraíam as drogas do sertão, e na região sul, onde até hoje existem as ruínas de São Miguel das Missões, declaradas Patrimônio Cultural Mundial pela Unesco.



## Novas imigrações do século XIX

Ao longo do século XIX, principalmente durante o Segundo Reinado, houve um grande crescimento da produção cafeeira. Inicialmente, ela se expandiu pela região do Vale do Paraíba, onde os barões do café realizavam uma produção mais rudimentar, utilizando a mão de obra predominantemente escrava africana.

Essa produção cafeeira acabou se expandindo para a região do oeste paulista, posteriormente, onde observamos uma forma diferenciada de produção. Além da expansão das ferrovias, visando garantir o escoamento do café, a cafeicultura paulista apresentou a utilização de mão de obra imigrante.

Diante da proibição do tráfico negreiro, com a Lei Eusébio de Queiroz, foi necessário encontrar uma nova forma de mão de obra. A solução veio por meio dos imigrantes, que diante do contexto de unificações, acabavam vindo para a América em busca de melhores condições de vida, como foi o caso de alemães e italianos.

A alternativa por imigrantes favoreceu não só a manutenção da produção cafeeira por meio da utilização de outro tipo de mão de obra, mas também beneficiou um projeto de embranquecimento da população defendido pelo Estado.

No entanto, esse processo imigratório teve uma série de problemas, devido à grande exploração dos imigrantes e a consolidação de um sistema de escravidão por dívidas. Nesse sentido, o governo de D. Pedro II interviu visando manter a oferta de mão de obra por meio da imigração subvencionada.



## Formação do Estado brasileiro: Constituição de 1824

Com o retorno de D. João VI a Portugal e a manutenção de seu filho D. Pedro como príncipe regente, o partido brasileiro se atrelou ao regente possibilitando um processo de emancipação política do Brasil, em 1822.

No entanto, a independência do Brasil representou a vitória de um projeto conservador. Apesar da emancipação política, o Brasil manteve uma estrutura econômica e social conservadora, como percebido a partir da manutenção da escravidão.

Outro fator que demonstra o caráter conservador da formação do Estado Brasileiro foi a constituição de 1824. Em 1823, o partido brasileiro havia criado uma assembleia constitucional visando elaborar a primeira constituição do Brasil. Porém, essa proposta constitucional, que ficou conhecida como Constituição da Mandioca, não representava os anseios de D. Pedro I e dos portugueses. Por isso, D. Pedro I não aceitou a proposta e outorgou a primeira constituição brasileira, em 1824, que possuiu como principal característica a criação do poder moderador, representando o caráter autoritário do imperador.



## República: Constituição de 1891

A crise do Segundo Reinado, marcada por insatisfações vindas da Igreja, do Exército e dos cafeicultores em relação ao governo de D. Pedro II, deu margem a um golpe militar que originou a República Brasileira.

Liderada pelos militares, a proclamação da república brasileira, em 1889, representou um novo momento da História Brasileira. Nesse sentido, era importante ditar as bases dessa nova realidade. Para tal foi elaborada a primeira constituição republicana (e segunda da História do Brasil), em 1891.

A constituição de 1891, apesar de ser pautada no modelo federativo norte-americano, visando dar maior autonomia aos Estados, ainda manteve uma postura conservadora, representando o caráter excludente da república que viria a se consolidar, visto que apesar de defender o sufrágio universal, analfabetos e mulheres não eram considerados cidadãos, ou seja, não tinham direito ao voto.



## República democrática X República ditatorial: Estado Novo e Ditadura Militar de 64-85

A República Brasileira é marcada por períodos democráticos e ditatoriais. Apesar de possuir uma estrutura excludente, ao considerar cidadãos apenas os homens adultos alfabetizados e priorizar políticas econômicas que beneficiassem a elite cafeicultora, a Primeira República teve o predomínio da democracia.

Com a ascensão de Vargas ao poder, houve uma mudança nos rumos da república brasileira, com a atuação de um Estado Interventor, a partir da criação de leis trabalhistas, por exemplo, e da expansão do direito de voto para as mulheres. No entanto, Vargas instituiu um governo de caráter ditatorial em 1937, que vigorou até 1945, a ditadura do Estado Novo.

Visando combater um suposto golpe comunista, Vargas instituiu uma ditadura de caráter personalista que limitou as liberdades individuais e estabeleceu uma forte censura.

Com o fim do Estado Novo, iniciou-se um novo período democrático, com a ascensão de Eurico Gaspar Dutra e a constituição de 1946. Esse período liberal durou até a década de 60, quando

o presidente João Goulart foi derrubado por um novo golpe militar sob a justificativa de uma ameaça comunista. Foi o início da ditadura militar, que vigorou de 64 até 85.

Durante o regime militar, foram instituídas restrições aos direitos civis, políticos e sociais, como a extinção dos partidos políticos, o bipartidarismo e as perseguições e torturas a opositores políticos.

## Exercícios



De aula

1.



Charge capa da revista "O Malho", de 1904. Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com>.

A imagem representa as manifestações nas ruas da cidade do Rio de Janeiro, na primeira década do século XX, que integraram a Revolta da Vacina. Considerando o contexto político-social da época, essa revolta revela

- a) a insatisfação da população com os benefícios de uma modernização urbana autoritária.
- b) a consciência da população pobre sobre a necessidade de vacinação para a erradicação das epidemias.
- c) a garantia do processo democrático instaurado com a República, através da defesa da liberdade de expressão da população.



- d) o planejamento do governo republicano na área de saúde, que abrangia a população em geral.
- e) o apoio ao governo republicano pela atitude de vacinar toda a população em vez de privilegiar a elite.



## De casa

1. Hoje em dia, nas grandes cidades, enterrar os mortos é uma prática quase íntima, que diz respeito apenas à família. A menos, é claro, que se trate de uma personalidade conhecida. Entretanto, isso nem sempre foi assim. Para um historiador, os sepultamentos são uma fonte de informações importantes para que se compreenda, por exemplo, a vida política das sociedades.

No que se refere às práticas sociais ligadas aos sepultamentos,

- a) na Grécia Antiga, as cerimônias fúnebres eram desvalorizadas, porque o mais importante era a democracia experimentada pelos vivos.
- b) na Idade Média, a Igreja tinha pouca influência sobre os rituais fúnebres, preocupando-se mais com a salvação da alma.
- c) no Brasil colônia, o sepultamento dos mortos nas igrejas era regido pela observância da hierarquia social.
- d) na época da Reforma, o catolicismo condenou os excessos de gastos que a burguesia fazia para sepultar seus mortos.
- e) no período posterior à Revolução Francesa, devido as grandes perturbações sociais, abandona-se a prática do luto.

2.

Negro, filho de escrava e fidalgo português, o baiano Luiz Gama fez da lei e das letras suas armas na luta pela liberdade. Foi vendido ilegalmente como escravo pelo seu pai para cobrir dívidas de jogo. Sabendo ler e escrever, aos 18 anos de idade conseguiu provas de que havia nascido livre. Autodidata, advogado sem diploma, fez do direito o seu ofício e transformou-se, em pouco tempo, em proeminente advogado da causa abolicionista.

AZEVEDO, E. O Orfeu de carapinha. In: Revista de História. Ano 1, nº 3. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, jan. 2004 (adaptado).

A conquista da liberdade pelos afro-brasileiros na segunda metade do séc. XIX foi resultado de importantes lutas sociais condicionadas historicamente. A biografia de Luiz Gama exemplifica a:

- a) impossibilidade de ascensão social do negro forro em uma sociedade escravocrata, mesmo sendo alfabetizado
- b) extrema dificuldade de projeção dos intelectuais negros nesse contexto e a utilização do Direito como canal de luta pela liberdade.
- c) rigidez de uma sociedade, assentada na escravidão, que inviabilizava os mecanismos de ascensão social.
- d) possibilidade de ascensão social, viabilizada pelo apoio das elites dominantes, a um mestiço filho de pai português.
- e) troca de favores entre um representante negro e a elite agrária escravista que outorgara o direito advocatício ao mesmo.

3. Tendo encarado a besta do passado olho no olho, tendo pedido e recebido perdão e tendo feito correções, viremos agora a página — não para esquecê-lo, mas para não deixá-lo aprisionar-nos para sempre. Avancemos em direção a um futuro glorioso de uma nova sociedade sul-africana, em que as pessoas valham não em razão de irrelevâncias biológicas ou de outros estranhos atributos, mas porque são pessoas de valor infinito criadas à imagem de Deus.

*Desmond Tutu, no encerramento da Comissão da Verdade na África do Sul. Disponível em: <http://td.camara.leg.br>. Acesso em: 17 dez. 2012 (adaptado).*

No texto, relaciona-se a consolidação da democracia na África do Sul à superação de um legado

- a) populista, que favorecia a cooptação de dissidentes políticos.
- b) totalitarista, que bloqueava o diálogo com os movimentos sociais.
- c) segregacionista, que impedia a universalização da cidadania.
- d) estagnacionista, que disseminava a pauperização social.
- e) fundamentalista, que engendrava conflitos religiosos.

4. Três décadas — de 1884 a 1914 — separam o século XIX — que terminou com a corrida dos países europeus para a África e com o surgimento dos movimentos de unificação nacional na Europa — do século XX, que começou com a Primeira Guerra Mundial. É o período do Imperialismo, da quietude estagnante na Europa e dos acontecimentos empolgantes na Ásia e na África.

*ARENDT, H. As origens do totalitarismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.*



O processo histórico citado contribuiu para a eclosão da Primeira Grande Guerra na medida em que

- a) difundiu as teorias socialistas.
- b) acirrou as disputas territoriais.
- c) superou as crises econômicas.
- d) multiplicou os conflitos religiosos.
- e) conteve os sentimentos xenófobos.

5. A definição de eleitor foi tema de artigos nas Constituições brasileiras de 1891 e de 1934. Diz a Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1891:

Art. 70. São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos que se alistarem na forma da lei.

A Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1934, por sua vez, estabelece que:

Art. 180. São eleitores os brasileiros de um e de outro sexo, maiores de 18 anos, que se alistarem na forma da lei.

Ao se comparar os dois artigos, no que diz respeito ao gênero dos eleitores, depreende-se que

- a) a Constituição de 1934 avançou ao reduzir a idade mínima para votar.
- b) a Constituição de 1891, ao se referir a cidadãos, referia-se também às mulheres.
- c) os textos de ambas as Cartas permitiam que qualquer cidadão fosse eleitor.
- d) o texto da carta de 1891 já permitia o voto feminino.
- e) a Constituição de 1891 considerava eleitores apenas indivíduos do sexo masculino.

## Gabarito



### De aula

1. A



### De casa

1. C

As práticas sociais relacionadas à morte sempre foram um fator importante, seja nas sociedades mais antigas como o Egito, no qual existiam importantes rituais fúnebres devido a crença na vida após a morte, seja nas sociedades modernas como na brasileira. A história do Brasil é marcada pela influência da Igreja Católica. Nesse sentido, durante o período colonial era comum que as igrejas tivessem cemitérios. No entanto, apenas as elites eram capazes de realizar enterros nesses lugares. Ou seja, a proximidade de um sepultamento em relação a igreja era marcada por uma forte hierarquia social.

2. B

Os processos de letramento durante o século XIX ainda eram muito escassos no Brasil. Apenas os membros de famílias ricas eram capazes de realizar uma formação superior, os chamados bacharéis, como é o caso dos advogados, que em grande parte se formavam na Universidade de Coimbra. O caso de Luiz Gama se encaixa nesse contexto, visto que além de não fazer parte das elites, era negro, o que dificultava ainda mais sua projeção e formação formal enquanto advogado. No entanto, tal fato não o impediu de lutar pela causa abolicionista.

3. C

O texto faz referência a superação de uma política segregacionista que vigorou na África do Sul por meio do regime do apartheid, que cerceava os direitos da população negra sul-africana.

4. B

Hannah Arendt faz menção às tensões imperialistas existentes entre os países europeus no pós-Segunda Revolução Industrial que visavam buscar novas áreas de influência, matérias-primas e mão de obra barata, principalmente na África e Ásia. Essas tensões culminaram na Primeira Guerra Mundial.

5. E

A primeira constituição republicana, de 1891, teve um caráter bastante conservador e excludente ao defender que apenas homens adultos alfabetizados poderiam votar. Tal fato só mudou com a constituição de 1934, que permitiu o voto feminino.

## *Continue estudando*

[Segundo Reinado: Café, Imigrantes, Guerra e Crise](#)

[A construção do Estado Brasileiro \(1808 – 1831\)](#)

[Resumo para o Enem: Do II Reinado à Primeira República](#)

[Resumo para o Enem: A Primeira República Brasileira](#)

[Era Vargas: Estado Novo](#)

[Resumo para o Enem: da Democracia à Ditadura](#)

[Aula ao vivo: Ditadura militar](#)